

ASSIGNATURAS

Anno 108000
 Semestre 68000
 Numero avulso 100

Pagamento adiantado

ARGUS

Semanario Critico, Satyrico, Humoristico e Literario

Redactor: — AMAURY DE NOÉ

Collaboradores: — DIVERSOS

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Redactor do «Argus», Rua Xavier de Toledo N. 31.

Não se devolvem originaes, embora não publicados.

O Redactor é encontrado na redacção todos os dias, das 10 horas da manhã á 1 hora, e das 5 ás 7 da tarde.

Chronica semanal

Nestas linhas, escriptas ás pressas, pretendemos fazer a resenha do que occorrer no mundo artistico.

O *Argus* ama a arte, quer o seu engrandecimento, razão pelo qual começa hoje a publicar esta chronica.

Os senhores sabem que a madame Sarah Bernhardt, um dia bebeu muito champagne e no meio de uma grande esbornia declarou que S. Paulo era a capital artistica do Brazil. A sua phrase ficou celebre, e os paulistas, orgulhosos, fizeram-na espalhar do Amazonas ao Rio Grande.

Mas, a Sarah não se enganou. S. Paulo é e será a capital que ama a arte.

Os nossos theatros vivem repletos, de: de o Moulin Rouge que é o ponto elegante da gente de bom gosto, até o jardim zoologico que o tenor Roberto Mario organisou no Parque Antarctica, ao ar livre.

Nos salões Steinway e Germania ha quasi sempre concertos, alguns organisados não por amor á arte mas para *propaganda* de *trame*.

No *Polytheama*, trabalha actualmente uma companhia de operetas.

O Lahóz, seu director, tem tido muita sorte. Em quasi todos os espectaculos o theatro tem ficado *au complet*. A companhia porém, não tem dado conta do recado. As operetas levadas á scena têm sido assassinadas de um modo barbaio.

A ultima representada foi o *Vendedor de Passaros*. Córos indecisos, artistas sem voz, passagens córtadas, duettos suprimidos, canções postas de lado, eis o que foi o desempenho da bella opereta.

Pobre maestro do *Vendedor de Passaros*, se pudesses levantar do tumulo, expulsarias com o chicote, os vendilhões que pretenderam executar a tua obra! (O conselheiro Accacio já disse isso um dia.)

O *Moulin*, vae na ponta. Todas as noite ha ali grande concorrência. Quem não se curva submisso diante das divas que fazem todas as noites (não com as suas canções, digamos de passagem) as delicias dos bohemios?

O *Pipóca*, com os seus olhos esbugalhados, já disse um dia que o *Moulin* nunca morrerá pois é o logar onde se bebe a melhor cerveja. E com a sua phrase disse uma sentença philosophica.

Brevemente haverá no *San-V'Anna* a estrêa da companhia Vitale, que vem precedida de grande fama. Traz ella muitas *geishas* bonitas e prima donnas de um valor extraordinario. Fará grande successo, não ha duvida, desde que isso seja verdade.

RABECÃO.

Exilio

A' tarde, quando o sol já vae morrendo
 Que envolve tudo em linda côr de rosa;
 Que a branca lua ao longe vem nascendo
 E que a terra se torna tão formosa,

Sinto em minh'alma triste e dolorosa,
 Que tanto já soffreu e está soffrendo,
 Uma impressão maguida e tão penosa,
 Que mais e mais me vae enristecendo...

Parece que me falta alguma cousa,
 Me sinto estar sosinho e abandonado
 Prestes a descançar na fria lousa.

E a razão de soffrimentos taes
 E' por não ver como via, a meu lado
 Meus Manos, meus Amigos e meus Paes...

Rio Pardo, 1906.

NATALINO GRACIANO

Vaidade Feminina

Certa mulher conheço, anemica, franzina,
 De aspecto doentio, as faces maceradas,
 Olhar incerto, vago, olheiras rouxeadas,
 Semblante enristecido, e a voz soturna e fina.

A tísica fatal seu organismo mina,
 Matando-a lentamente, em crúas punhaladas,
 Sem piedade, nem dó, ao coração vibradas;
 Conheço-a ha muito tempo; é assim desde menina.

Não tem triste o semblante e nem afflicta chóra,
 Porém, esta mulher, por ver-se quasi morta,
 E mesmo até parece a isto ser alheia.

O que sómente a punge e a vida lhe devóra,
 O que a preoccupa e o coração lhe córta,
 E' vêr-se num espelho, e ver-se magra e feia...

J. LESSA BASTOS.

O cysne encantado

A' Annita M.

Despontava a aurora, irradiando no horizonte a côr vivida e fixa de um intensissimo fogo ofuscante e extenso...

A' pequena villa «Livre», a poente da vasta Paulolipos, Phebo, já risonho, punha em claro os aridos terrenos e projectava seus raios abrazadores a desenharem o cume dos montes.

A natureza despertava.

—Ah, si eu pudesse não pensar!—murmurara o pequeno cysne encantado.

De sua triste solidão, longe de todos, o cysne encantado contemplava a poetica serenidade do lago... Absorto em profundos pensamentos, sentira-se invadido de funda melancholia.

—Infelizmente—continuou—e agora mais que nunca, meu espirito permanece em communhão com o coração ausente!

Levantou a testa gentil e, attento e olhando para todos os lados, poz se á espera...

Repentinamente abriu as azas brancas e foi posar na columna hirta de um rochedo informe.

—Oh! mas que será?!—perguntara-se, inquieto, com a expressão vivaz dos olhos.

Em immobilidade extatica assim demorou-se por vario tempo. Depois, como si despertando de um sonho inconsciente, vivamente voltara a testa, de novo, para

Já não meditava mais, e um raio de jubilo fel-o palpar. Voou novamente...

Os habitantes da pequena villa, reunidos em muitos grupos, estavam attrahidos por uma qualquer cousa. Permaneciam de nariz para o ar, a contemplar para o céu. Discutiam e commentavam...

O que havia? O que succedia?... —Bom agouro!—dizia-se.—Vêde o cysne encantado como chefia alegre?... Sua alma romantica e scismadora faz agora contraste com seu coração que chora amor. Sentiu de certo os effluvios da primavera...

E o pequeno cysne encantado, seguido de uma infinidade de passaros multicores que produziam

Photographias femininas

X

CELINA

E' uma das onze mil Virgens. Numa enlaurada Noite de Maio, gracil, Fugiu da mansão dourada.

E' tão mimosa, gentil, Dizem todos ser a fada Dos amores. E' de Abril Uma rosa inda fechada.

Asseguro que esta bella, Que esta formosa menina, Veio com a primavera.

Tem nos seus olhos de estrella, Um mundo azul que illumina, Dois pedacinhos da Esphera...

Hugo Motta.

A mendiga

A Octavio de Almeida

A mendiga, acercando-se de mim, estendeu-me a sua enrugada mão, implorando uma esmola.

—Como te chamas?—perguntei-lhe, carinhosamente, antes de lhe dar o obulo.

—Maria, uma sua creada—respondeu-me ella respeitosa.

—Tens familia?

—Não, senhor. Não tenho ninguém. Vivo só ha muitos annos. Meus paes morreram quando eu começava a balbuciar as primeiras palavras.

Não os conheci. Quem de mim tratou até o dia em que me casei, foi uma velha tia, irmã de minha mãe, a quem Deus já levou, afim de, quem sabe! evitar que ella soffresse as mesmas humilhações que me têm torturado desde o dia em que Fausto foi arrebatado pela... Quando-me viuva aos 30 annos e como legado uma casa, nunca mais a vi, passados dias do fallecimento de meu marido.

E a mendiga, retirando do bolso de sua saia velha e esfarrapada um trapo, com elle enxugava o pranto que lhe inundava o rosto.

—Soffres, então, muito?

—Oh! sim, meu senhor.

Nunca em minha vida pensei que fosse tão infeliz, tão desgraçada, e que necessitasse recorrer á caridade para o meu parco sustento.

—Se não te contraria esta minha curiosidade, podes contar-me, em resumo, a tua vida?

A velha fitou-me, por um momento, como que querendo perscrutar o meu pensamento. Mas como lhe agradasse o meu todo e tendo, talvez, uma certa confiança em meus sentimentos, ella, após segundos, disse-me:

—Pois sim; conto-lhe um trecho de minha historia, mas com a condição de não divulgal-a. Serve?

—Serve, sim—respondi.

Antes de dar começo á narrativa, convidai-a a entrar em casa, onde lhe forneci algum alimento, que não recusou, causando-me esse facto enorme satisfação.

Depois, sentando-me a seu lado, fiquei silencioso, á espera da narrativa. Esta não se fez esperar:

—Tinha eu a idade de 18 annos—começou a velha—quando meu coração foi despertado pelo amor. Chamava-se Fausto o joven que o captivára. Mais velho que eu tres annos, elle era um verdadeiro typo de homem bello e de bons sentimentos. Passados poucos mezes de namoro ás escondidas, pois eu tinha medo que titia me ralhasse, elle resolveu pedir-me em casamento numa tarde em que eu lhe havia dado o primeiro beijo. Sendo accellto o pedido, Fausto tratou logo de arranjar o indispensavel e passado pouco tempo nós nos casavamos, partindo para um sitio que elle possuia.

Foram bem felizes esses dias que passei em sua companhia!...

Já estavamos casados ha uns 8 annos, tendo como alegria do nosso lar uma encantadora filhinha, quando, certo dia, Fausto adoece.

Sua enfermidade foi por demais longa; e durante os quatro annos que elle esteve preso ao leito, fui-me desfazendo de alguma cousa que possuia, afim de poder ir combatendo a miséria que começava a perseguir-nos. Os remedios e os medicos levaram-nos tudo. Ficamos reduzido á cama, a um crucifixo e a uma pequena meza. Mas isso não importava, o que eu queria era salvar o meu adorado Fausto, para que a alegria reinasse, como dantes, em minha casa.

Tudo foi baldado. De nada valeram os remedios e os meus desvelos: Fausto estava condemnado a morrer daquella enfermidade.

Um dia, chamando-me á sua cabeceira, pediu-me que o amparasse em meus braços por alguns momentos. Chamando, depois Sylvia, a nossa filha, que nunca mais a vi, pediu-me que lhe papae; fel-a beijar o seu rosto, pois elle nem sequer tinha forças para oscular-a. Após ter recebido esse beijo (o ultimo) elle, fitando-me triste disse-me: «Maria, a vida está se me acabando, e... sinto que não duro nem mais uma hora... por isso peço-te que sejas sempre fiel á minha memoria...

Isso elle dizia arfando, cançado: Eu o consolava e beijava-lhe os labios, mas sem querer meus olhos derramavam lagrimas. Elle não se cançava de fitar-me; contemplava-me triste, dumta tristeza indizível, e sem mais dizer uma palavra, exhalou o ultimo alento, encostado em meus braços. Foi desde esse instante que comeci a conhecer a desventura.

E depois, como viria só com minha filha, trabalhando para o nosso sustento, tendo como nossa companheira a saudade, era Sylvia quem me ia fazer as compras. Mas um dia, ah! que desgraça, nunca mais a vi.

Contemplei sómente o resto do seu vestuario, tinto de sangue. Fôra devorada por uma féra, quando ia á procura de remedio para mim, numa capoeira do sitio que nos pertencera.

Depois de estar doente muito tempo, quasi perdendo a razão, nunca mais tive um momento de saúde. Como precisava viver, resignei-me á minha sorte, e vim para a cidade lançando-me no caminho da mendicidade.

Oh! Que vida infeliz, santo Deus. Quando me levarás para junto de meu adorado esposo e de minha querida filha?

A mendiga soluçava e o seu pranto era copioso e sincero.

Depois, levantando-se, agradeceu-me commovida, o tratamento que eu lhe dispensára, murmurando:

—Que Deus o abençoe e torne muito feliz, para que os pobres possam encontrar em si um protector...

Já era noite.

Eu acompanhei-a até á porta da rua. No céu, de um azul immaculado,

Diana boiava na immensidão do firmamento e as estrellas rebrilhavam contentes...

E a mendiga despediu-se de mim... Contemplando-a ainda por momentos, até se perder o seu vulto na primeira esquina, deixei escapar um suspiro de tristeza, ao me lembrar da vida desgraçada que ella levava!

FRANCO AUGUSTO.

Mysterios da imaginação

Os momentos mais solemnes da vida do homem são sem conta; entretanto não nos passam despercebidos aquellos que se externam á luz e sciencia da sociedade em que elle vive.

Si porém quizermos penetrar o intimo de cada um, nossas que cada um *que vans...* ainda sentimentos intimos que o dominam, ainda assim continuaria o mesmo vacuo insondavel da alma humana, carinho purificador dos mysterios que rodeiam a intelligencia, relativa para a compreensão do infinito, ou seja de Deus, Auctor e Creador de tudo.

Sendo assim, o que é uma verdade incontestavel, podemos comprehender o quantum de mysterios que se succedem durante cada existencia sem que penna alguma possa descrever mais que um momento, que um sentimento que nos assalte a imaginação, no espaço que medie a deslocação de uma estrella no firmamento, a aparição de um raio no espaço, um choque produzido por uma pilha electrica, etc.

Eis porque já escrevemos alleguras: «a vida do homem tem muitos momentos e muitos pensamentos», sentença que vem corroborada pelas razões que vimos de expender.

O nosso nascimento, o nosso casamento, o nascimento do nosso primeiro filhinho—fructo do nosso amor—(digo a transformação do nosso estado), a morte da esposa, do esposo, de um filhinho, enfim as alegrias e as tristezas que precedem ou seguem esses factos da nossa vida intima, em familia, são todas transformações successivas, a que a penna não se pode obrigar a descrever-as com todos os pormenores que as cercam: são tudo mysterio em que se perde a imaginação do mais acurado e fino escriptor.

J. BARROS

MATARAZZO & COMP.

INDUSTRIAS E IMPORTADORES

Séde: rua 15 de Novembro, 26

Endereço Telegraphico: MATARAZZO — Caixa Postal, 86

Inho Matarazzo Tecelagem e Fiação Mariangela Fabrica de azeite Sol Levante

Fabrica de banha **A PAULISTA**, em Itapetininga

Rua 15 de Novembro, 62.—SANTOS

Calle Libertad, 472—ROSARIO SANTA FÉ

Fabrica de phosphoros: **SOL LEVANTE** de F. Matarazzo & Comp.

es a qualquer outra marca do mercado, pela qualidade da madeira. Garantimos 60 palitos em cada caixa, o que representa uma grande vantagem para os consumidores.

Inglesa de Queiroz

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

Luiz M. Pinto de Queiroz

Prof. da Escola de Pharmacia de S. Paulo

Medicamento destinado especialmente aos convalescentes de molestias agudas, febres de mau caracter, ás parturientes para levantar-lhes as Forças e abrir o apetite, e aos neurasthenicos para tonificar o systema nervoso. —Encontra-se em todas as boas Pharmacias e Drogarias.

UNICOS DEPOSITARIOS:

L. QUEIROZ & C.—Rua Direita n. 40 b—S. Paulo

DROGARIA AMERICANA

RESTAURANT DA BOLSA

Travessa Commercio, 15

Tem gabinetes e salas reservadas com entrada pela

R. Commercio, 50

SOBRADO

Officina de Calçados

— DE —

Salvatore Osso

Sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças.

Trabalha-se sob medida com perfeição preços modicos.

Executam-se com promptidão em commendas e qualquer concerto inherente ao ramo.

Av. Brig. Luiz Antonio, 180 S. PAULO

JORGE RATHSAM

Vendedor de

Machinas Singer Legitimas

Rua Xavier de Toledo, 15

S. Paulo

Vende-se em prestações de \$4000 por semana.



A Saude das Creanças

Premiada na Exposição de S. Luiz em 1904

Efficaz medicamento que combate o rachitismo, activa o crescimento, facilita a sahida dos dentes, evita a diarrhea e as inflamações intestinaes. Um vidro dá para um mez.

ENCONTRA-SE

BARUEL & C.—S. Paulo

ARAUJO FREITAS & C.—Rio de Janeiro

Fumem os deliciosos cigarros Fon-fon, Gonçalves Dias, José de Meneir e Havaneiros Unicos sem nicotina.

Deposito e Fabrica

Casa Havaneza

RUA S. BENTO N. 4-A

S. PAULO

Convidamos o snr. João Mascigrande, a mandar pagar em nossa Redacção a importância do annuncio que inserimos durante um mez. a administração

Lyra do Trovador

Novissima e escolhida colleção de modinhas brasileiras de Eduardo das Neves e Mario—(8.ª Edição)—destacando-se dentre outras as seguintes modinhas: —"Amor que morre", "A casinha pequenina", "Innocente desejo", "O meu ideal", "As danaiades", "O regato", "Missa de amor", "O meu mysterio", "Perfeitamente", "O premio da Light", "Pst'olá!", "A costureirinha", "Santa luz", etc. Contém tambem o repertorio do festejado actor-imitador portuguez José Vaz—"O medico arte nova", "O fadista de rapé", "O se-rapião", "A boceta de rapé", "Conta certa", "D. Iguéz", "O relogio", "A ventarola" e muitas outras. Um volume de 130 paginas \$3000. A venda na

LIVRARIA TEIXEIRA

RUA DE S. JOÃO, 4

Fabrica de Mobílias Japonezas
Rua José Bonifacio, 12

Acceitam-se socios para um novo Club Cooperativo n. 7

REGULAMENTO :

O numero de socios será illimitado.
O Club durará pelo espaço de 40 semanas.
As extracções se realisarão todos os dias pela centena do primeiro premio da loteria da capital Federal.
Cada socio pagará 10\$000 semanaes, com direito a uma centena, que correrá diariamente.
Os pagamentos serão feitos até á 1 hora da tarde de cada segunda feira.
Serão sorteadas esplendidas mobílias estofadas e forradas com pelli-nha fina do Japão, para sala de visitas ou gabinete, composta de 8 ou 10 peças ou outras peças no mesmo valor.
Sendo premiada uma centena de qualquer socio, ficará deste logo eliminado, não tendo de pagar mais prestação alguma.
Feita a ultima extracção, todos os socios que ainda não tiverem sido premiados receberão o relativo lote de mobilia.
Haverá tantos sorteios quantos forem as loterias da Capital Federal.
O socio que deixar de pagar a sua prestação não toma parte no sorteio do dia.
São Paulo—Março—1908.

MAX SCHNEIDER

Fabrica Italiana

— DE —

Camisas e Ceroulas

SANTORO & CUMP

Vende-se a prazo

As compras feitas a dinheiro tem 5% de abatimento.

Alam. Barão do Rio Branco, 21 (antiga dos Bambús)

S. PAULO

CASA ZACCARA

ALFAIATARIA DI

Victor Zaccara

R. do Rosario, 25 e Rua Boa Vista, 41

S. PAULO—CAIXA 514

Modas para homens

CASEMIRAS INGLEZAS E FRANCEZAS

Fardamentos de todas as qualidades

Aprompta-se costumes em 24 horas

Sapataria do Bom Gosto

Esta casa acceita qualquer emcommenda e concerto em calçados para homens, senhoras e creanças.

Vicente Di Pietro

Grande sortimento de artigos finos

Preços Modicos

Vendas por atacado e a varejo

Rua General Carneiro N. 20

(Antiga João Alfredo)

S. PAULO

ARGUS

Critico — Satyrico — Humoristico — Literario

Unico no genero em São Paulo — Tiragem (por emquanto) 3.500 exemplares

Circula em todo o interior do Estado de S. Paulo e nas principaes cidades dos Estados vizinhos

GRANDES VANTAGENS AOS ANNUNCIANTES!

Só uma pagina de annuncios, o que chama forçosamente a attenção dos leitores.

Os annuncios podem ser tratados na Redacção

RUA XAVIER DE TOLEDO, 31

TAMBEM ACCEITAMOS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS, COMO SEJAM: LIVROS, FACTURAS, CARTÕES COMMERCIAES E DE VISITAS, CIRCULARES, ETC.